

# Anvisa pede intervenção no HBB

DF. Saúde

Ministério Público Federal enviou à Justiça ação de improbidade administrativa contra secretários de Saúde do DF

FLÁVIA ROCHET

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendou ontem ao Ministério Público Federal que peça intervenção no Hospital de Base de Brasília. Com a estrutura sucateada, segundo relatório da Anvisa, o hospital corre risco de incêndio, utiliza medicamentos vencidos e tem até baratas e formigas circulando pelas enfermarias.

Para o governador Joaquim Roriz, "a saúde precisa de cooperação e não intervenção".

O **Jornal do Brasil** esteve ontem à tarde no HBB e viu que a paciente Gilvelina Moreira dos Reis, 62 anos, internada há mais de um mês com câncer intestinal, vem sendo obrigada a comprar os seus próprios remédios, além de ter que tomar banho gelado por falta de aquecimento. Proveniente de Coromandel (MG), ela só elogiou a equipe médica que fez sua cirurgia.

—Se esse hospital não matar a gente antes, ele acaba curando. Além de tomar banho de água fria, eu mesma tive que comprar vitaminas e outros remédios — reclamou Gilvelina.

As irregularidades no HBB, de acordo com a Anvisa, vão desde fiações elétricas expostas, passando por elevadores quebrados a poucos médicos e enfermeiros. Na falta das fraldas pediátricas, os bebês em risco de vida estão utilizando

fraldas geriátricas partidas ao meio.

— O problema das fraldas ainda não é o pior. Foram solicitadas 65 medidas de correção. Com os 20 dias de prazo nem as mais simples foram cumpridas. Os principais problemas não dependem de dinheiro, mas de controle e cui-

dado — afirmou ontem Flávia Freitas Lopes, gerente geral de Tecnologia em Serviços de Saúde da Anvisa.

Segundo ela, "o momento não é de acusação, mas de correção dos problemas".

O procurador da República no Distrito Federal Luiz Francisco Fernandes de Souza tam-

bém enviou ontem, à Justiça Federal, ação de improbidade administrativa contra os quatro últimos secretários de Saúde de governos do peemedebista Joaquim Roriz. O Ministério Público acusa o GDF e a Sanoli de superfaturar notas de produtos alimentícios. O rombo, segundo o procurador,

seria de R\$ 113 milhões. A empresa é uma das maiores distribuidoras de alimentos da rede pública de saúde do país. O porta-voz do GDF, Paulo Fona, assegurou que os números relativos a Sanoli são "fantasiosos".

O diretor do HBB, Aluísio Toscano Franca, explicou on-

tem que já foram gastos R\$ 150 mil em obras iniciais no hospital. Segundo ele, já foram autorizados mais R\$ 30 milhões para reformar o local, sendo que R\$ 10 milhões já estão disponíveis. Outros R\$ 10 milhões, cerca de 33% do valor total disponibilizado pelo governo, serão utilizados para implementar um sistema moderno de escadas de incêndio. A demora nas obras foi justificada pela necessidade da autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), já que o hospital é tombado como Patrimônio Histórico da Humanidade. Durante a reforma do pronto-socorro do Hospital de Base - classificado como o "Inferno de Dante" pelo próprio diretor - os pacientes de emergências leves serão encaminhados para outros hospitais da rede.

— Foi uma surpresa a Anvisa pedir essa intervenção já que nós estávamos tocando as obras. Nem o ministro da Saúde está sabendo disso. Tanta festa com os problemas do hospital só podem ter conotação política, visando atingir o governador. Por que o Hospital de Base? Porque é capital da República? Existem outros hospitais em situações tão ruins quanto o nosso. Não se melhora um hospital em um dia — revidou Toscano.

## PANORAMA DA ANVISA

Fernando Bizerra Jr./BGPRESS



Internada há mais de um mês no HBB e recuperando-se de uma cirurgia, Gilvelina Moreira dos Reis está sendo obrigada a comprar os seus próprios remédios. Ela tem câncer intestinal. Segundo a gerente-geral de Tecnologia da Anvisa, Flávia Freitas Lopes, o maior hospital público de Brasília está sucateado